

BC pede prorrogação de créditos por 90 dias

Medida visa dar tempo ao País formular plano de ajuste econômico para renegociar dívida

O presidente do Banco Central, Fernando Milliet de Oliveira, anunciou ontem o envio de telex ao comitê de assessoramento dos bancos credores para pedir nova prorrogação, por 90 dias, dos 14,5 bilhões de dólares de créditos e curto prazo, a vencerem a partir do próximo dia 31. Milliet de Oliveira reiterou ainda a necessidade das agências governamentais operarem ou abreviarem os desembolsos dos financiamentos às importações brasileiras para que o Brasil mantenha fora de cogitação a extensão da moratória aos credores oficiais.

O Brasil já obtivera, em março último, a renovação por 60 dias dos créditos interbancários e comerciais dos bancos privados. Agora, Milliet de Oliveira decidiu pedir mais 90 dias para o Governo brasileiro ter tempo de formular o seu plano de ajuste econômico de curto prazo, fundamental para a retomada das negociações do acordo de longo prazo com os bancos credores.

O reinício das conversações somente deverá ocorrer depois da segunda quinzena de junho. Segundo o presidente do Banco Cen-

EUGENIO NOVAES



Milliet

tral, é preciso levar o plano econômico para se obter conversa produtiva com os credores. Milliet de Oliveira negou que a decisão da missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) de suspender, por três semanas, os trabalhos no Brasil tenha determi-

nado o adiamento da abertura das negociações com os bancos credores.

“Não há nenhuma relação entre bancos credores e o FMI” — ressaltou o presidente do Banco Central, ao qualificar o esperado relatório do fundo apenas como um dos indicadores em cena. Também observou que o Clube de Paris leva em conta a apresentação do relatório do FMI para discutir o reescalonamento da dívida junto a credores oficiais, com vencimento a partir de 1º de agosto próximo. Mas, segundo Milliet de Oliveira, o relatório não será um fator determinante para a nova rodada de negociações com o Clube de Paris.

Na opinião do presidente do Banco Central, a suspensão dos trabalhos da missão do FMI decorreu da mudança de “elementos-chaves” na equipe econômica do Governo brasileiro, com alteração de rota do programa de ajuste interno. “A missão do FMI concordou que é mais conveniente conhecer o novo programa de ajuste antes de elaborar o seu relatório” — disse Milliet de Oliveira.